Reforçar os laços de amizade

A nossa Associação está em actividade permanente e tem diversos projectos em preparação.

Em primeiro lugar, procuramos obter documentação e fornecer informações sobre Moçambique, a sua história, realidade social e cultural. Dispomos de documentação no nosso site Internet que pode ser utilisada por todos os interessados.

Em colaboração com algumas ONG (organizações não governamentais) e outras associações amigas, participamos em acções de apoio e de ajuda humanitária.

Organizamos também uma mesa de conversação lusófona, destinada a todos aqueles que querem praticar a lingua portuguesa e que também serve de ponto de encontro dos associados, num ambiente informal e descontraido.

Alguns dos projectos em curso :

- *Promover os artistas e as actividades culturais moçambicanas*
- *Dar a conhecer a saborosa cozinha do país*
- *Publicar folhetos de informação sobre Moçambique*

E não é tudo…

Editeur responsable : P. Deramaix, 83 rue. J. Stallaert, 1180 Bruxelles

AMIGOS de Moçambique

Amigos de Moçambique a.s.b.l.
97, boulevard Saint-Michel
1040 Bruxelles

Estatutos publicados no "le Moniteur du 15 juin 2000 – N 14118"

Compte : 310-1626560-53
Tél : 02.347.55.78 – 02.511.09.81
Messagerie : amigos@amigos-de-mocambique.org
http://www.amigos-mocambique.org/

Reforçar os laços de amizade

Conhecer e apoiar Moçambique

Amigos de Moçambique a.s.b.l.

Uma história dificil

Moçambique possui uma população extremamente diversificada sobre o plano étnico e cultural : 13 linguas nacionais e 11 etnias constituem um autêntico mosaico unificado numa nação independente desde 1975. Uma tal diversidade reflete a longa e rica historia das civilizações africanas que existiram antes da chegada dos comerciantes arabes e da descoberta do território pelos comerciantes e missionários portugueses.

Quando, no fin do século XV, Vasco da Gama chegou à costa de Inhambane, encontrou ali uma sociedade próspera, autentico nó comercial entre o interior africano, o Médio Oriente e a China. A costa moçambicana foi proclamada colónia portuguesa nos meados do século XVIII, tendo como capital a Ilha de Moçambique, no norte do país.

A partilha de Africa pelas potências europeias, no século 19, permitiu ao exército português de estabelecer o controle colonial na grande maioria do território moçambicano.

Em 1975, após dez anos de guerra de libertação liderada pela FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), Moçambique conquista a independência. Esta guerra, consagração duma longa tradição de resistência ao agressor colonial, conduz à descolonização em 1975, mas os vinte anos que lhe sucedem são dos mais dificeis que Moçambique conheceu… Um movimento armado de oposição à politica da Frelimo conduz o país a uma guerra civil desastrosa. A queda do comunismo, a descolonização do Zimbabwe, a abolição do regime de apartheid na Africa do Sul vão permitir a abertura de negociações de paz entre a Frelimo e a Renamo e conduzir ao Tratado de Roma em 1992 que põe termo a 17 anos de guerra fraticida. O restabelecimento da paz, permite ao governo de se consagrar à consolidação da segurança e da unidade nacional, à redução da miséria e ao desenvolvimento económico numa base liberal.

Uma prosperidade renovada

As possibilidades de Moçambique são grandes e variadas.

O país é irrigado por inúmeros rios e dispõe de inúmeros recursos naturais e humanos, assim como duma longa região costeira propícia ao desenvolvimento turístico, portuário e piscatório. O governo tem facilitado os investimentos estrangeiros com a eliminação dos obstáculos burocráticos.

Em 1997, Moçambique integrou a Commonwealth, que lhe fornece uma assistência financeira e económica. O restabelecimento da paz em 1992 e as eleições presidênciais e legis- lativas em 94 garantem uma estabilidade politica confirmada nas últimas eleições de 99. A Frelimo conserva a maioria, mas a Renamo alcança um sucesso considerável em algumas provincias. A população mantém confiança no presidente Joaquim Chissano. Personalidade moderada e homem pacifico, J. Chissano logrou acabar com a guerra civil e restabelecer a paz em Moçambique.

O fim da guerra e uma politica económica orientada para o futuro, tornam Moçambique num polo atractivo para os investimentos permitindo ao país sair progressivamente duma situação de extrema miséria.

.

No entanto, é ainda enorme o caminho a percorrer. As inundações causaram uma importante destrução das infraestruturas económicas nas provincias do sul do país , mais recentemente também no centro reduzindo práticamente a zero dez anos de desenvolvimento rural. Além disso como o crescimento económico se articula na lógica da integração no sistema mundial, a população ressente o custo social da globalização económica : 47% dos habitantes de Maputo vivem ainda numa completa pobreza. Laboriosa a população moçambicana está decidida a sair da miséria sem perturbar a paz civil. A sua subsistência depende essencialmente duma economia paralela informal que não consta das estatisticas oficiais.

No entanto, o futuro do país depende essencialmente da solidariedade internacional : inúmeros projectos de desenvolvimento integrado são realizados com a ajuda de organizações não governamentais.

Uma associação activa

Amigos de Moçambique - (Les Amis du Mozambique) - é uma asbl (associação sem objectivo lucrativo) criada em 2000. Seus objectivos são de desenvolver os laços de amizade e de solidariedade com o povo moçambicano.

Para tal é necessário informar o público sobre as realidades do país e das suas potencialidades e promover as suas riquezas culturais.

Participa também em actividades de caracter humanitário em colaboração com outras associações e organizações não governamentais.

A associação é pluralista, apolítica e está aberta a todos os que partilham os seus objectivos sem distinção.

Para apoiar a nossa acção e ser membro da associação, contactar :

Amigos de Moçambique, asbl

97, boulevard Saint-Michel
1040 Bruxelles

Compte : 310-1626560-53
Tél : 02.347.55.78 – fax : 02.511.09.81
E-mail : amigos@amigos-de-mocambique.org
http://www.amigos-de-mocambique.org